



A
V
E

M
A
R
I
A

Num. 45
Anno XXXIV
São Paulo
19 Novembro 1932

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



S. Sebastião do Paraizo — D. Maria Gioppi Danzi: Quero celebrardes dez missas applicadas por almas de meu avô Carlos Danzi, Rosina e Luiza Danzi.

Piracaia — D. Zezé Moraes vem attestar ter recebido uma mercê especial do Divino Espirito Santo, e envia 2\$000 para esta publicação.

Santos — D. Margarida Ribeiro encommenda uma missa pela sua saude e felicidade de seus tres filhos religiosos: Sr. Antonio, José e Luis no Collegio de Friburgo. — D. Luisa Fernandes Netto, duas missas pelas almas de Maria Nunes Andrade e João Francisco. — D. Nair Rosette, uma missa por Severiano Novaes. — D. Palmyra Freitas uma missa pelos parentes fallecidos. — D. Maria Assumpção Pessoa agradece diversas graças recebidas. — D. Roma Gomes Aguiar publica seu agradecimento por diversas graças obtidas do maternal Coração de Maria. — D. Edwiges Rivi, uma missa pelos finados da familia. — D. Maria Ferraz, uma missa por alma de Caitaninho. — D. Maria dos Santos D. agradece uma graça recebida pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Almerinda Perez encommenda trez missas: por alma de Bernardino Perez, por alma de Ramon Alonso Carnero e em louvor do Anjo da Guarda pedindo sua protecção. — D. Benedicta Forjas uma missa pelas almas do purgatorio. — D. Aurora Pinto Fonseca agradece varias graças alcançadas pela novena das "Trez Ave Marias", pela intercessão de Sta. Therezinha e por Nossa Senhora do Carmo. Dá uma esmola para esta publicação. — O sr. Dr. Fabio Peixoto vem testemunhar a immensa gratidão que lhe vae na alma, encommendando oito missas pelas seguintes intenções: em agradecimento a Nossa Senhora da Conceição, a S. Bartholomeu, a S. José, ao Sagrado Coração de Jesus, por almas de Maria Leônora Souza, José Enseada, Clelia Polizio e Eunice Madeira. — D. Guloimar Pereira: Venho agradecer ao I. Coração de Maria o ter sido attendida a bem de meus caros sobrinhos. Mais uma mercê por intercessão de Frel Antonio de Sant'Anna Galvão. — D. Maria Camargo Correia agradece ao maternal Coração o ver voltar da

cruenta guerra, são e salvos, seus trez amados filhos. — D. Palmyra vem encommendar, cheia de gratidão, duas missas: por almas de João José de Souza e Amelia de Souza. — D. Izaura Ferreira, penhoradissima, entrega 5\$000 para o culto de Nossa Senhora Aparecida, e mais 5\$000 esmola para Santa Therezinha. — D. Antonieta Rugiero, muito grata, vem mandar dizer quatro missas, por almas de: Maria Rugiero, Conceição Bruno, Maria Antonia Baroni, e almas do purgatorio.

Casa Branca — O sr. Alberto Pellegrini: Peço celebrardes as missas seguintes: a pedido do sr. Dr. Armando Lima, uma por alma de Catharina Franceschetti, uma a São Roque e outra a São Sebastião. — D. Angelina F. de Almeida vem agradecer diversos favores aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e dá 2\$000 para a publicação. — D. Amelia Furlani manda rezar uma missa por intenção duma pessoa da familia e applicada ás almas do purgatorio.

Alem Parahyba — D. Rosa Rocha manda rezar uma missa por alma da muito lembrada Augusta Rocha e dá 1\$000 para esta publicação.

Divino do Carangola — D. Olivia Souza Lima: Venho manifestar ter-me visto attendida do terno Coração de Maria pela novena das "Trez Ave Marias". Quero rezarem missa em louvor da Sagrada Familia e envio mais 2\$000 para velas e 1\$000 para a devida publicação. Fui attendida mais uma vez pela bondade do Coração de Maria com a pratica da novena das "Trez Ave Marias" e rezando á intenção do Santo Padre. Vão 2\$000 para a publicação.

Rio Pardo — Uma devota: Agradecendo a Maria Santissima e menino Guido o me terem attendido pela novena das "Trez Ave Marias", envio 2\$000 para ajudar a beatificação do mesmo, e 1\$000 para publicar.

Bello Horizonte — Uma Filha de Maria agradece uma graça obtida pela novena das "Trez Ave Marias".

Itatiba — O sr. Ulimento Michele: Grato por mercê alcançada, venho externar minha gratidão a Santa Therezinha do Menino Jesus, e mando celebrar uma missa por alma de minha saudosa avó Emma Lunardini; mais 1\$000 para a publicação. — D. Francisca Pires: Cumprindo promessa por mim formulada, quero rezarem duas missas: uma ao maternal Coração de Maria e outra ás almas bemditas do purgatorio.

Crisolia — Donas Anna Maria de Jesus e Ursulina Izabel Francelli, agradecendo diversas graças mandam accender velas no altar do materno Coração de Maria.

Saude — O sr. Dr. Jurandyr Starling, profundamente penhorado por mercê especial recebida do compassivo Coração de Maria, entrega 5\$000 de esmola.

Vista Alegre — D. Altina Pereira, tomada de sincera gratidão por ver sarar o querido pae de grave enfermidade, manda rezar missa em louvor do Coração de Jesus e dá 2\$000 de esmola. — Quero rezardes missa por alma de Caetano José de Almeida Gama.

Dourado — D. Maria Sanchez Groba: Venho encommendar a celebração duma missa, em agradecimento ao Sagrado Coração de Jesus, e outra por alma do meu saudoso filho Tenente Manoel Penna, morto em combate. Vão 1\$000 para publicar. — D. Justina Agnelli entrega 50\$000 afim de serem rezadas diversas missas por alma de seu pranteado filho Deolindo Agnelli.

Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

S. PAULO	
Lista de D. Josepha da S. Gordo	30\$000
Lista de D. Georgina Tripoli	50\$000
D. Maria Henriqueta dos Anjos	50\$000
Lista do Ir. Joaquim Abad	475\$000
RIBEIRÃO PRETO	
Pe. Ignacio Barandiaran	100\$000

(Continda)

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

MEDITAÇÕES SOCIAES

DUM jornal communista, sobre a falencia de Kreuger, o "Rei dos Phosphoros": "O grupo Kreuger possuia em França uma fabrica que empregava normalmente 900 operarios. Mas querendo conquistar o monopolio, absorveu a Sociedade Mechanica de Gennevilliers, a qual dava occupação a 1.300 operarios. Esta absorção eliminou um competidor importante, mas, para os operarios, a questão foi outra: a fabrica foi encerrada e os 1.300 explorados postos na rua.

O mesmo grupo Kreuger lançou as mãos sobre a Companhia de Applicaçào Mechanica de Ivry. Esta fabrica, que contava 8.000 operarios, emprega hoje apenas 800, isto é, 2.200 postos na rua. Além disso na propria fabrica do grupo Kreuger não ficaram mais do que 300, dos 900 operarios primitivos. Quer dizer: As primeiras repercussões da crise economica fizeram com que o grupo Kreuger lançasse na miseria 4.000 operarios.

Comtudo, accrescenta o mesmo jornal, a Direcção usava largamente do methodo de philantropia.

Por exemplo, — na fabrica de Kreuger o gabinete do Director estava sempre aberto para todos os operarios.

Eram "muito democraticos"; esforçaram, com tal methodo por canalizar os descontentamentos e por evitar que os protes-

tos individuaes se tornassem collectivos. No verão enviavam para uma colonia de férias 200 a 250 filhos dos explorados, por conta da fabrica. Mas a Direcção recuperava largamente estas "despezas sociaes". Na fabrica trabalhava-se ininterruptamente; installavam machinismos que permittissem dispensa continua de pessoal. Assim a "philantropia patronal" era largamente paga por milhares de escravos!"

Transcrevemos dum jornal communista. Mas estas mesmas linhas ficavam bem num jornal catholico.

Porém, o facto de virem donde veem danos grandes lições:

1.^a Que os actuaes abusos do regime capitalista são excellentes meios de propaganda bolchevista.

Donde se tira a conclusão de que devemos **reformular** o regime capitalista, se queremos combater o bolchevismo.

2.^a Visto que ha muitos catholicos que são patrões, se comettem algum abuso, este vai repercutir-se sobre o catholicismo.

3.^a Que de nada vale o methodo de "philantropia patronal", quer seja exercido na propria fabrica, quer o seja por meio de organizações sociaes, onde os operarios recebem esmolas ou auxilio dos ricos.

Por que? — porque, dizem os socialistas e os communistas: "tudo aquillo é um

meio de empalmar a classe operaria, de canalizar os seus protestos e de illudir os "explorados".

Demais toda a historia social está cheia de exemplos de fallencias vergonhosas de actividades sociaes patronaes.

Só ha um remedio:

— Fundar organizações FRANCAMENTE operarias, EXCLUSIVAMENTE operarias, nitidamente operarias. Organizações de operarios apenas, só para operarios e dirigidas por operarios exclusivamente. O resto é... bolchevizar o mundo.

A. V.

PAGINA MARIANA

|||

Relembrando uma pagina da Historia Patria



EMOS e, data venia, transcrevemos do "Jornal do Brasil" de 9 de Junho de 1931:

"A proposito da Virgem, convém recordar um episodio que jazeria esquecido si o indefesso engenheiro investigador do dr. Marx Fleiuss não o houvesse consignado nas suas interessantissimas "Paginas da Historia", capitulo — "A Paladina da Independencia".

A Imperatriz Leopoldina, esposa de Pedro I, tinha especial devoção por N. S. da Gloria do Outeiro; a sua filha primogenita, Princeza do Grão Pará, chamou-se, por isso, Maria da Gloria; não passava uma só segunda-feira sem que ella subisse a collina, em frente ao mar, para ir ajoelhar-se ante o altar dedicado á Santa.

A 2 de Janeiro de 1826, pelas 8 horas da manhã, lá foi com o imperador e as filhas consagrar a N. S. da Gloria o seu filhinho Pedro — o futuro D. Pedro II, o Magnanimo — nascido havia apenas um mez.

Collocou a criança sobre o altar e implorou á Mãe de Deus que a tomasse sob sua celeste protecção.

Lançou-lhe a benção o capellão-mór do Exercito e celebrou missa solemne á qual, apezar de impertinente chuva, compareceram a côrte, ministros do Estado, grandes do imperio, numerosa gente.

Deram guarda de honra, em alas na la-deira e á porta do templo, dois batalhões.

Durante a rapida molestia da Imperatriz, no fim do mesmo anno, Nossa Senhora da Gloria do Outeiro foi particularmente invocada, fizeram-lhe promessas e preces publicas e trouxeram-lhe processionalmente a imagem para a capella Imperial.

Permaneceram abertas, dia e noite, não só esta capella como as outras igrejas da capital, repletas de fieis a implorarem o restabelecimento da soberana, cujo marido se achava no Sul, por motivo da guerra da Cisplatina.

Quando se perdeu a esperanza de salvar D. Leopoldina, viu o povo, com enternecimento, a imagem ser levada em procissão até o paço imperial, para despedir-se de quem tantas provas de amor lhe dispensava e tantas vezes a visitara no Outeiro.

A moribunda reconheceu-a, as pupillas, já quasi fechadas pela morte illuminaram-se e os labios descorados sorriam docemente, a physionomia extasiou-se como ante milagrosa apparição.

Occorreu este facto, segundo Ferdinando Denis, em cujo livro o dr. Max Fleiuss informou-se, a 3 de Dezembro de 1826".

ARMA PODEROSA

Pregava-se uma missão na parochia de São Pedro, no Loire-inferior. Os confessionarios estavam rodeados de penitentes, entre os quaes uma menina de doze annos, modesta e piedosa, que esperava com muita paciencia a sua vez de chegar ao sacramento, rezando o terço e ousando apenas levantar os olhos.

Era já hora adeantada, quando a menina entrou no confessionario. Depois de lhe dar a absolvição, perguntou-lhe o sacerdote:

— Moras aqui pertinho da Igreja, minha filha?

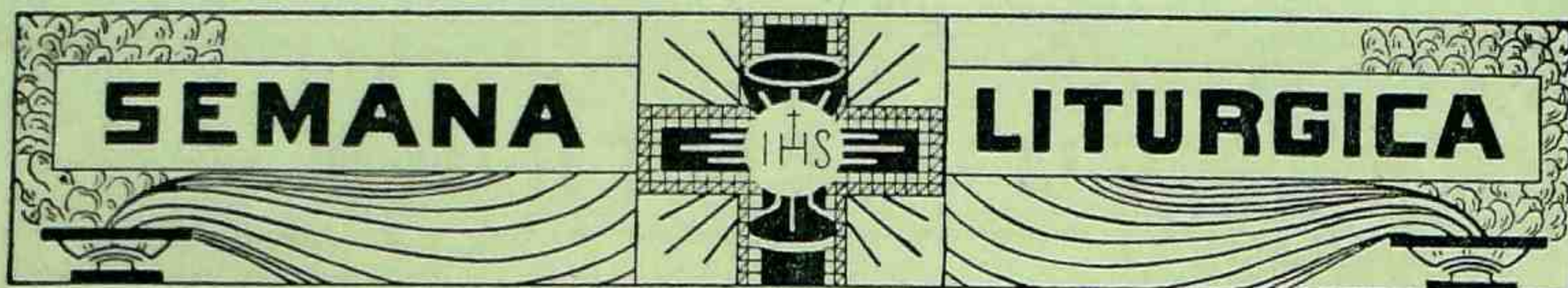
— Não, padre, antes moro bem longe da cidade, a uma legua de distancia pelo menos.

— A uma legua?!... E não tens medo de viajar assim a estas horas?

— Não, meu Pae, — respondeu a pequenina a sorrir — com o terço na mão, não tenho medo de nada!

Deante de tanta calma e segurança numa criança de 12 annos, o sacerdote emmudeceu ao vêr como uma pequenita camponesa sabia tão bem reconhecer o valor daquella arma poderosa, que era o seu terço.

Mariophilo



DOMINGA XXIV DEPOIS
DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Matth., cap. XXIV)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos: Quando virdes estar no lugar santo a abominação da desolação, que foi predita pelo propheta Daniel: (quem lê, entenda): então, os que estiverem em Judea fujam para os montes: e o que estiver sobre o telhado, não desça a tomar alguma cousa de sua casa: e o que estiver no campo, não torne atrás a tomar seus vestidos. Mas ai das pejadas e das que criarem n'aquelles dias. Rogae, pois, que vossa fuga não aconteça no inverno, nem em sabbado. Porque haverá então grande afflicção, qual nunca houve desde o principio do mundo até agora, nem tão pouco haverá. E se aquelles dias não fossem abreviados, ninguém escaparia: mas por causa dos escolhidos serão abreviados aquelles dias. Então se alguém vos disser: Eis aqui está o Christo, ou alli; não lhe deis credito. Porque se levantarão falsos christos e falsos prophetas, e farão tão grandes prodigios e maravilhas, que, se possível fôra, até aos escolhidos enganariam. Vêde que já antes vol-o disse. Se pois vos disserem: Elle aqui está no deserto: não vades lá. Eil-o no interior da casa: não lhes deis credito. Porque qual do oriente parte o relampago e apparece até o occidente, tal será a vinda do Filho do homem. Aonde quer que estiver o corpo morto, lá se ajuntarão as aguias. E logo depois da afflicção d'aquelles dias, o sol se escurecerá e a lua não dará resplendor, e as estrellas cahirão do céu, e as virtudes do céu se commoverão: e então apparecerá no céu o signal do Filho do homem, e então todas as tribus da terra lamentarão, e verão o Filho do homem, que vem sobre as nuvens do céu com grande potencia e gloria. E mandará seus Anjos com grande voz de trombeta, e ajuntarão a seus escolhidos desde os quatro ventos de uma extremidade do céu até á outra. E da figueira aprendei a comparação: quando já seus ramos se enverdecem, e as folhas brotão, sabeis que

já o verão está perto: assim também vós, quando virdes todas estas cousas, sabeis que já está perto ás portas. Em verdade vos digo, que não passará esta geração, até que todas estas cousas se cumpram. O céu e a terra passarão, porém minhas palavras não hão de passar.

*

A mão generosa de Deus acaba de semear um punhado de semente de dias, de horas, de instantes, no campo do tempo. O anno ecclesiastico está a findar: ou melhor, sobre elle derrama hoje a Igreja uma lagrima e entoa um hymno. Qual será mais terna, a lagrima, cristalização da dôr, compendio de torturas, ou o hymno concentração de alegrias fugazes, resumo compendioso de harmonias que esvoaçavam do seio perdido da alegria? Somente Aquelle divino semeador de horas, de dias, de annos e de seculos, poderá articular uma resposta que corresponda fielmente a esta pergunta e que interprete perfeitamente o porquê de tantos mysterios. A intelligencia humana é muito limitada para abalançar-se a decifrar essas interrogações enigmaticas que correm velozmente fóra da orbita da nossa comprehensão.

A Igreja, suprema realidade, que recebe o halito inspirador do seu divino Fundador, agita-se em todas as manifestações da vida, e em todas as questões dirá uma palavra.

Recordando os dias passados, as horas perdidas, os instantes vividos a grandes sorvos pela humanidade que ella deve santificar e guiar através o cipoal das mentiras convencionaes, tem supremo direito para determinar o verdadeiro significado das coisas deste anno que hoje unge com lagrimas.

A Igreja cumpriu o seu dever: olhou para o infinito e nelle viu descriptas mirificamente as acções do homem através da vida. As almas que pertencem ao seio da Igreja e vivem do sangue bemdito de Jesus, tem motivos sobejos para rejubilarem com os acontecimentos do anno. Todos os que vivem a vida do espirito sabem que as pequenas manifestações das coisas humanas são guiadas pelo Supremo

moderador dos acontecimentos. Tirarão proveito de tudo. Verão a mão de Deus enchendo de luz as trevas que o peccado semeia na terra. Essa vista consola, anima, encoraja, levanta os abatidos, sustém os hesitantes, firma os seguros.

Aquelles porem que levam inscripto na sua fronte o nobilitante nome de vivos, mas tem obras de mortos, podem perfeitamente dizer que este anno foi um anno de luto; que assistem a lhe impôr a symbolica pá de terra, por entre os desesperadores brados que se soerguem do peito esgarçado pelas dôres e sobretudo pela dôr mais intensa que crucia o humano coração qual é o remorso.

Acaba o anno, findam os mezes, deslisam as semanas, desaparecem na ampulheta do tempo as horas, e os fugazes minutos, borboleteando, somem na escuridão do passado, permanecendo tão somente o ponto invisível do instante a servir de anel d'ouro entre o passado e o futuro. As almas, como superiores a essas contingencias variaveis da materia e de sua medida, que se chama tempo, atalaiam, lobrigam ao longe as nebulosidades que se esvaem; sobre ellas lançam gritos gemebundos, que são sepulcros de dôres, instillam lagrimas escaldantes, roream orvalhos de esperanças destinadas a germinar no tempo palavras da eternidade.

Recolhendo o pensar de todas as almas, o dizer de todas as linguas, a flôr de todos os pensamentos, a constellação de todas as esperanças, que dirá a Igreja nossa mãe carinhosa do anno que vê passar? Ella que tem uma alma multiforme, que habita todas as latitudes, que geme em todas as linguas, que canta em todos os idiomas do céu e da terra, que chora todas as lagrimas, e vive todas as alegrias, e resuscita todas as glorias, e unge todas as dôres, e com uma de suas mãos cerra o anno que se esvae, e com a sua dextra abre o escriptorio do futuro sobre este anno liturgico dirá também uma linda palavra, bella como a verdade e profunda como o tempo, e extensa como o pensamento de Deus.

P. Annibal Coelho, C. M. F.



Santa Therezinha do Menino Jesus - Doutora da Igreja!

A OS espiritos superficiaes, aos que nunca penetraram o sentido da sublime doutrina da Infancia espiritual, talvez pareça absurdo a afirmação de que é possível em breve se veja honrada com a aureola dos doutores da Igreja a humilde carmelitinha de Lisieux. Ha os que a consideram apenas a delicada santinha das rosas, a mimosa flôr de Lisieux, e extranham; se surpreendem quando affirmam theologos e auctoridades da Igreja, a verdadeira renascença espiritual trazida ao nosso seculo por Santa Therezinha.

Ella, a humilde santinha, abriu o pequenino caminho da Infancia espiritual ao mundo e ninguém melhor escreveu sobre o Amor Divino em nossos dias. O Cardeal Mercier sentia-se embevecido ao lêr as paginas da "Historia de uma alma".

Cardeaes illustres, Prelados e autoridades da Igreja innumeras vezes estudaram cuidadosamente a sublime doutrina da humilde Carmelita, e sempre maravilhados deste prodigio da graça e de luzes.

Em Julho, por occasião do Congresso Thereziano realizado em Lisieux, perante illustre assembléa de Prelados, Cardeaes e Sacerdotes foi apresentada a these e o estudo da possibilidade de se obter para Santa Therezinha o titulo official e as honras e privilegios liturgicos dos Doutores da Igreja.

E o Congresso approvou unanimemente as propostas do relator da these. Perante o Nuncio Apostolico francez e mais de cincoenta prelados foi Santa Therezinha saudada como a futura doutora da Igreja, a doutora da Via da Infancia espiritual.

Sta. Therezinha é mestre incomparavel da vida espiritual. Ella renovou tanto os methodos de ascese que a sua doutrina marcou, no dizer autorizado de grandes theologos — uma verdadeira renascença...

Para dar a um autor ou escriptor ecclesiastico o titulo de doutor, a Igreja exige uma vida santa, uma ortodoxia perfeita e uma sciencia sobrenatural emi-

nente. As duas primeiras condições já as tem officialmente declaradas pela Igreja a vida e doutrina de nossa santinha.

A sciencia sobrenatural eminente é que faz a nota caracteristica do doutor. Esta sciencia deverá ainda ter um caracter de originalidade e oportunidade. Por exemplo, S. Bernardo, Santo Anselmo, Santo Thomaz, S. Francisco de Salles, Santo Affonso, Pedro Canisio, o Cardeal Bellarmino foram originaes e opportunos nos seus escriptos.

A doutrina da Infancia espiritual ensinada por Ella é sublime, contem as mais bellas paginas de ascetica contemporanea e no dizer de illustre prelado, renova na vida espiritual todos os methodos de ascese até hoje conhecidos e applicados.

O Pe. Petitot, O. P., vê em Santa Therezinha um genio tão luminoso como Pascal.

"A Historia de uma alma" na singeleza d'aquelle estylo por vezes quasi infantil, contem paginas da mais elevada theologia, da mais sublime doutrina espiritual.

Ha os que se riem destas affirmações, os que não comprehendem os segredos do Amor Divino. A critica demasiadamente naturalista não supporta no seu orgulho a luminosa simplicidade, a sublime elevação da doutrina do Pequeno Caminho da via da Infancia espiritual". Pouco importa. O Doutor dos Doutores já dissera outr'ora: **Douvos graças, meu Pae, porque occultastes estas coisas aos grandes e as revelastes aos pequeninos.**

E á pequenina Thereza do Menino Jesus, que o Mestre revelou de novo o mais alto segredo da santidade: — o da via da Infancia. Ella, a humilde carmelita é a criancinha que Jesus apresenta hoje á turba dos sabios enfatuados e orgulhosos, dizendo: "Nisi efficiamini ut parvuli non intrabitis in regno coelorum".

Apresenta-se a objecção de que na Igreja, no dizer de S. Paulo, deve-se calar a mulher: — **Taceat in Ecclesia mulier**".

Sta. Therezinha não falou durante a vida. "A Historia de uma

alma" foi a obra reveladora da sublime doutrina que hoje arrebatava as almas.

E si ella não estudou nos livros como os Doutores, aprendeu na Escola do Mestre dia a dia as mais sublimes licções e o grande segredo de santidade, que revelou ao mundo.

As luzes por ella adquiridas na Escola do Amor, são superiores a quantas pudesse conquistar nos campos de estudos e da erudição humana.

Uma mulher doutora da Igreja! E' possível? Dizem os theologos zelanti e os racionalistas se escandalizam.

Pouco importa! As vias da Providencia não são as nossas. As coisas de Deus não se julgam com os extremos raciocinios humanos de pseudos sabios da terra.

Os apóstolos tambem se escandalizaram quando o Mestre lhes disse que era necessario ser como criancinha para conquistar o Céu...

Therezinha triumphará mais uma vez!

Triumphou na Canonização. Triumphou quando a Igreja a declarou Patrona das Missões com os mesmos privilegios de S. Francisco Xavier. Triumphará finalmente no auge da gloria quando pela primeira vez a Igreja proclamar uma mulher Doutora da Igreja — a doutora da Via da Infancia Espiritual.

Assim o esperamos nós, os seus devotos fervorosos.

P. Ascanio Brandão

Os Missionários

A Igreja perpetua, através dos tempos, pelo ministerio dos seus filhos mais queridos, a acção milagrosa e redemptora do Martyr divino.

A sua historia é o movimento vivo e progressivo da humanidade regenerada. E, á medida que esse movimento cresce, a Igreja tudo unifica para que não se percam, nem pereçam, os elementos colhidos na jornada e dispersos por regiões longinquas.



E esta unidade nós a vemos nos seus dogmas, na sua moral, na sua disciplina, e no seu culto, conquistada muitas vezes, por entre os ferros de muitas provações e martyrios.

Os primeiros seculos foram de perseguições e de sangue, para erguer a alma ás regiões da paz e da luz.

O espirito das trévas tentára mais uma vez dividir para reinar; mas o espirito de Deus triumphou sempre, unindo e reinando.

Continuaram as alternativas de tranquillidade e de luctas, de glorias e revezes, até que vieram as cruzadas, que, envolvidas na poeira de ouro da cavallaria dos

tempos medievaes, vão partir as suas espadas e derramar o seu sangue sobre as terras bemditas de Christo Nosso Senhor.

E enquanto o Catholicismo, atravessando os tempos, avança, combate e progride em campos descobertos, almas simples, meditativas e vigorosas oram e agitam-se, no silencio dos claustros, e préparam-se, com arrojos de aguia, para as grandes sementeiras da luz — os missionarios.

Entram em acção. E, a golpes de heroismo e entre palmas de martyres, levam a regiões selvagens e inhospitas, o facho da civilização e as irradiações do Evangelho.

O missionario é o grande mensageiro da palavra de Deus. E' o grande unificador do rebanho perdido e disperso. Conduz, numa das mãos, um candelabro de estrellas, noutra a cruz ensanguentada de Christo. Com aquella illumina as intelligencias, com esta salva as almas.

Auxiliemos a cruzada das missões com a nossa prece e com o nosso obulo. Alarguemos o reino de Christo, augmentando o numero dos pregoeiros do Evangelho. Contribuamos, no limite das nossas forças para que o Brasil continue a ser fiel ás suas tradições missionarias, luctando e trabalhando pela dilatação da Fé e do Imperio.



PAGINA AMENA

POR CAUSA DUM RELOGIO

(Original de
GEORGES COURTELINE)

(Traducção de
HAYDÉE DE SEPULVEDA)

— Olá, Breloc! — exclamei, dirigindo-me ao meu amigo, de braços abertos.

— Homem, deixa-me!

— Hein?

— Por um triz que não fiquei na cadeia!...

— Na cadeia? — interroguei eu espantado.

— Uma aventura.

— Uma aventura?!

— Sim. Toda esta inverosímil historia teve por causa um relógio, um detestavel relógio que alguém perdeu e que eu tive a infelicidade de encontrar.

— Um relógio?! Estás a intrigar-me!

— Pois então escuta, e faz depois os teus commentarios.

“Passava eu no boulevard Saint-Michel, despreoccupadamente, mãos nos bolsos, pensamento errante, quando, de subito, noto um pedaço de ouro, a luzir, a luzir. Abaixo-me e agarro um esplendido relógio, com umas iniciaes cravejadas de brilhantes e esmeraldas. Em presença do achado resolvi ir ao commissariado da policia, tendo-me apresentado hoje pelas 9 horas.

— Que deseja? — interroga o commissario mal humorado. Estou certo de que elle acabara de tomar o seu pequeno almoço e que a presença dum extranho que o chamava ao desempenho das suas funções, em plena digestão, fôra causa, talvez, da má disposição de espirito que a sua voz trahia, ao dizer-me: “que deseja?”

— Sr. commissario — comecei eu, num tom de voz melifluido e com sorriso discreto — apresento-lhe este relógio que a noite passada encontrei...

Interrompeu o meu discurso a voz irritada do homemzinho que, erguendo-se precipitadamente, me cortou a palavra deste modo:

— Então o senhor encontrou um relógio? Um relógio? Oh! oh!

E, lançando um olhar para os cantos da sala, disse aos guar-

das: — Eh’la, rapazes, fechem essas portas! — E em seguida:

— Entregue-me então esse relógio; vamos! Por que espera?!

Passei o objecto em questão para a mão desse homem que desempenhava as suas funções dum modo tão pouco acolhedor para com alguém que praticava um acto de honradez, como é costume dizer-se. Virou o relógio dum lado e doutro, apalpou-o, passou-o duma para a outra mão, deu-lhe corda, tomou-lhe o peso, olhou as iniciaes, e em seguida disse, como que a terminar um pensamento intimo, que eu não tivera a sorte de conhecer:

— E’ de facto um relógio!

E extendendo o braço, metteu o famoso relógio num cofre forte, á prova de fogo. Eu olhava-o espantado. Entretanto, elle continuava:

— E onde encontrou V. este objecto?

— No boulevard Saint-Michel, muito proximo da rua Monsieur-le-Prince.

— Cahido no chão? Talvez no passeio.

— E’ inaudito! — exclamou, cravando em mim o olhar perscrutador. — Um passeio não é o lugar indicado para se encontrar um relógio!

— Mas...

— Basta! Dispensio as suas explicações! Conheço a minha profissão — volveu seccamente.

Calei-me. O sorriso apagara-se-me nos labios que começavam a retrahir-se num rito de desespero.

— O seu nome? — continuou elle.

Apresentei-lhe o meu bilhete de identidade.

— Onde mora?

— Place Blanche, 26.

— De que vive?

— Possuo rendimentos que orçam por 12.000 libras.

— Que horas eram quando encontrou o relógio?

— Trez da manhã.

— Trez horas precisas? — exclamou o commissario numa ironia contundente.

— Mas, senhor, seriam trez horas, mais minuto, menos minuto.

— Felicito-o pela vida que o senhor leva. E’ então um notívago?

Eu encolhi desdenhosamente os hombros. Ia replicar que vivo como quero, quando elle continuou:

— Será como diz, mas permitta-me a pergunta: Porque se encontrava o senhor ás 3 horas da madrugada no boulevard Saint-Michel, se diz morar na Place Blanche?

— Como? eu digo?...

— Sim, foi o que você disse.

— Evidentemente! Pois é ahí que moro!

— E’ o que será necessario mandar averiguar. Entretanto, responda sem maus modos, nem aborrecimentos. As perguntas que lhe dirijo estão dentro da razão, e procurar a razão dos factos é o meu mister. Que fazia, pois, na rua, a uma hora tão avançada?... Responda!

Disse-lhe que vinha de casa duns amigos onde estivera a jogar o bridge, o que de facto era verdade.

O commissario tomou, então, uma folha de papel sellado, e começou a anotar as minhas respostas.

— O nome desses amigos, e o numero delles?

— Jean Poitiers, Richard Vallier, Paul Varnier e Jacque Mercier.

— E o senhor nunca esteve preso? — interrogou subitamente, sem desfitar.

— Basta! Por quem me toma, senhor?

— Meu rapaz, não esqueça que deve guardar respeito a uma entidade da policia, e eu sou uma entidade respeitavel. Não o esqueça, previno-o! Vamos, repito a pergunta: Nunca esteve preso?

— E o senhor commissario? — interroguei eu, dum modo provocante.

O rosto do meu interlocutor passou do amarello cidra para o vermelho em todos os tons da

escala, e tremulo, agitado, voltou:

— O senhor é um insolente! Um malcriado!

— E o senhor é um doido!

Nesse momento, julguei-me perdido. Vi o meu antagonista crescer sobre mim, com os punhos cerrados, prestes a descarregar-me sobre a cabeça uma forte pancada. Parecia possesso.

— O senhor disse? Repita o que disse, insolente!

Procurei antepôr um dique aquella onda de desespero, mas elle, irado, continuou dum folego:

— Vou immediatamente enfiar-o á cadeia. E' esse o lugar que aguarda os miseraveis como você!

Diz chamar-se Breloc. Quem me garante que esse é o seu nome? Diz morar na Place Blanche. Quem me assegura que não mente? Diz que tem 12.000 libras de renda. Quem me prova que isso é um facto?

— Mas... comecei eu abysmado.

— Nada de mais conversas! Nada do que V. disse se me

apresenta muito claro — proseguiu violentamente. Quem me assegura que V. não é um ladrão? que você não roubou esse relógio?

— Um ladrão, eu?

— Sim, e depois? E' uma especie que por ahí abunda em alta escala!

E dirigindo-se aos agentes: "Revistem esse homem".

Num segundo os policiaes acercaram-se de mim, despojaram-me de toda a indumentaria, procurando nos bolsos, nos forros, nas proprias dobras do terno algum signal comprovativo de novos roubos. Não achando causa alguma, o commissario deixou-me sair em paz, renunciando á ideia da prisão.

— Foi realmente uma aventura singular — disse eu rindo francamente ao ouvir a narração do meu amigo.

— Foi, realmente. Creio mesmo que seria até preferivel perder um relógio a encontrar, por causa de um objecto de valor, um commissario de maus fígados capaz de nos fazer perder... a paciencia...

res; em 1930, outra bagatella, 2.192.000.000 dollares.

Si uma decima parte fosse enviada ás Missões catholicas, teria sido sufficiente para construir 100 Universidades, 200 magnificos Collegios, 10.000 escolas, 10.000 igrejas e capellas.

UM MODELO DULCISSIMO

Leitor amavel. Repara no que escrevia Sta. Therezinha do Menino Jesus, essa Santinha tão admiravel como attrahente e tão missionaria como contemplativa. E' uma pagina de ouro.

"Muito embora a oração e o sacrificio seja o auxilio mais poderoso que podemos offerecer aos Missionarios, quereria eu illuminar as almas como os prophetas e doutores. Quereria percorrer toda a terra prégando o nome de Jesus e collocar em terras de infieis e pagãos, sua gloriosa e santa Cruz. Mas não basta a meu coração uma ou outra Missão; desejaria poder anunciar a um mesmo tempo o Vosso Evangelho, em todas as partes do mundo. Quereria ser Missionaria, não só durante alguns annos, mas tel-o sido desde o principio do mundo e continuar sendo Missionaria até o fim dos seculos".

NOTAS DUM DIARIO...

Dum livrinho de modesta religiosa das Franciscanas Missionarias na China, são estes dados, escriptos a modo de diario:

4 de Novembro. Acabo de baptizar uma creança muito doente. Que felicidade! E' a primeira margarida que recolho neste lamçal phisico e moral de Lahokok.

28 de Novembro. Começa minha alegria; hoje sete baptizados. Mil acções de graças, meu Jesus! que nenhuma dessas creancinhas morra sem receber o santo baptismo e depois disso, fazei de mim o que mais Vos agradar.

1.º de Maio. Hoje a festa do trabalho; tambem eu quero trabalhar por Vós e contar para Vossa gloria, todos os baptizados que tenho feito. São mais de 200. Tudo vae muito bem; mas desejaria que nesta grande cidade nenhuma creança morresse sem ter recebido o baptismo.

Como são grandes as alegrias deste apostolado entre os pagãos! Porque não auxilias ás Missões com tuas esmolos para participar dessa felicidade dos apostolos?

Dá a conhecer a todos a grande Obra das Missões catholicas, a Obra da Propagação da Fé.

P. Dietino de la Parte, C. M. F.

Paisagens Missionarias



INDA vive aquella santa creatura. Pois bem, mal recebeu a noticia do martyrio de seu filho, Padre Soenen, foi offerecer a somma de 1.000 francos para a christandade e os christãos do povo onde foi martyrisado seu filho e mais cem francos para uma outra aldeia-sinha que estava perto. Alguns dias mais tarde, voltava a offerecer 3.000 francos, dizendo ao Senhor seu Deus: "16 annos faz que meu filho me deixou para ser todo vosso e vosso Missionario: Eu Vos fiz, Senhor, o sacrificio do meu querido filho; e agora, depois dos 16 annos, torno a confirmar o meu sacrificio com todo o meu coração", e voltando-se para o seu filho que a escutava desde o céu: "Tu sacrificaste o meu amor pela salvação das almas; fizestes muito bem, meu filho; já aqui vêes que eu aprovei sempre essa tua resolução e que tambem amo as almas como tu as amastes. Eis ahí uma mãe verdadeiramente Missionaria.

UM APOSTOLO ADMIRAVEL Quinze mil baptizados

Faz pouco tempo morreu nas proximidades de Zi-Ka-Wei, nu-

ma grande localidade, uma virgem anciã que, segundo a expressão chinesa, consagrou toda sua vida á Santa Igreja.

Modesta e devotada por completo ao serviço da Missão catholica, percorria povos e aldeias procurando creanças para as cuidar e baptisar.

Sem fazer barulho, distribuindo remedios e medicinas e boas palavras aos christãos e pagãos, têm enviado ao céu, baptizadas pelas suas mãos, mais de quinze mil creanças, quasi todas na hora da morte.

PERFUMES... E MISSÕES...

Nada podemos dar...

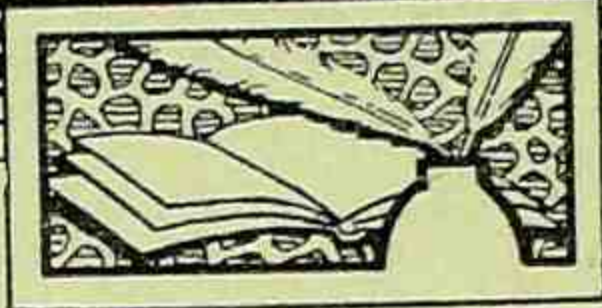
Segundo "America", 1927, vol. XXXVIII, Numero 3, pag. 53:

Na America do Norte, as mulheres norte-americanas gastam em perfumes e essencias, etc., por anno 1.825.000.000 dollares, uns 10.000 milhões de contos.

Si uma centessima parte desse dinheiro fosse dado para as Missões! Mas, ah! Hoje são tantas as necessidades e exigencias da vida moderna!...

Mais dados sobre o espirito de sacrificio: No anno de 1928, gastaram, as senhoras norte-americanas, em artigos de luxo, a ninharia de 208.000.000 dolla-

NOTAS E NOTICIAS



BRASIL

Realizou-se no Itamaraty, no salão Nabuco, a cerimonia da assignatura e troca de notas entre o ministro das Relações Exteriores e o encarregado de negocios da Lithuania, estabelecendo um accôrdo commercial entre esse e o nosso paiz.

Foram lidas, nessa occasião, as notas que constituem o accôrdo em questão. No seu discurso aquelle diplomata terminou dizendo que "a cooperação entre nossos paizes, em condições que excluem toda a competição, será a base da nossa cordialidade futura".

— Por occasião da Feira Internacional de Vienna, durante todo o periodo da Feira, foi exhibido um "film" sobre o mate, com vistas dos Estados do Paraná e Santa Catharina. Esse "film" está sendo novamente passado no "Konzerthaus", onde se encontra uma pequena exposição, pois allí se reune, uma vez por semana, a organização chamada Hausfrauen (donas de casa). O mostruario, que tem servido para taes fins, figurou tambem num Congresso Internacional de Pediatria, que se reuniu em Vienna de 20 a 30 de Setembro ultimo.

A acceitação do mate brasileiro na Austria, pelo intelligente systema de propaganda adoptado, tem sido extraordinaria e de resultados que ultrapassaram todas as expectativas. E' certo que a redução de direitos alfandegarios, que foi o ponto de partida do programma de propaganda traçado pelo sr. Franz Messner, de 360 "shillings" para 36 "shillings" — muito facilitou a entrada do nosso mate na Austria.

— A reunião da Conferencia Mundial da Carne, a reunir-se em Londres e em que o Brasil está interessado como um dos tres grandes productores da America do Sul, justifica-se, ao que se annuncia, pela falta de organização do producto e pela irregularidade das distribuições da mercadoria. As bases da projectada reunião não foram ainda tornadas publicas.

Cumprê notar, entretanto, que a Gran-Bretanha não é o unico importador em grande escala interessado na regulamentação do mercado de carnes frigorificadas ou congeladas.

Os meios interessados precisam, por exemplo, que na Alemanha as capacidades de absorpção do mercado encontram obstaculos nas importações no systema de quotas de entradas, o que prejudica, ao mesmo tempo, os interesses dos exportadores.

Ademais, diz-se em Londres, paizes como a Italia deveriam ter igualmente voz no assumpto.

Em resumo, os importadores de carne concluem que é mistér pôr termo ás irregularidades dos fornecimentos, criar novos escoadouros, estabelecer uma proporção determinada entre as exportações e a capacidade de compra da carne extra-européa.

— Commemorando o primeiro centenario da instituição do ensino pharmaceutico no Brasil, a União Pharmaceutica fará realisar nesta capital, no proximo mez, uma Feira de Amostras de Productos Chimicos e Pharmaceuticos.

O certame será iniciado a 11 de Dezembro, tendo sido escolhido para sua installação o Palacio Teçayandaba.

Além da exposição de productos nacionaes e estrangeiros, em torno da qual reina entre os industriaes grande interesse, haverá uma série de conferencias e palestras scientificas.

— Por iniciativa da Associação dos Moços Catholicos iniciou-se, na capital mineira, a Semana Anti-tuberculosa, cujo objectivo é diffundir por meio de conferencias os conhecimentos dos males que a tuberculose traz á humanidade.

*

ITALIA

O fogo destruiu os galpões do aerodromo civil de San Nicoló, no Lido.

Em consequencia da acção das chammas ficaram inutilizados 5 aparelhos. Os prejuizos são avaliados em mais de 3.000.000 de liras.

— Em Syracuse, localidade da Sicilia, durante os trabalhos de construcção de um novo canal, foram descobertos os restos de um elephante. Parecia tratar-se de um cemiterio de animaes prehistoricos, cuja existencia re-

montaria, segundo os entendidos, á cerca de 30 mil annos. — Talvez seja muito demais! A hypercritica moderna quando se aventura em affirmativas avancadas, não ha vallados que não transponha. Por isso mesmo, por vezes, faz sorrir contra vontade até. Trinta mil annos quer-nos parecer muita velhice.

— Foi inaugurado em Vincenza, berço natal de Fogazzaro, o monumento allí erigido ao grande escriptor italiano.

Entre a numerosa assistencia ao acto viam-se sub-secretarios de Estado e representantes do Senado e da Camara.

— Procedente dos estaleiros de Trieste, fundeou no porto de Genova o novo paquete italiano "Conte Savoia", a cujo bordo viajavam o príncipe Humberto e representantes da imprensa italiana e estrangeira.

O "Conte Savoia", que é do mesmo typo do "Rex", destina-se á linha Genova-America do Norte, devendo fazer a primeira viagem no fim do corrente mez.

E' o primeiro paquete equipadocom o systema de estabilisação gyroscopica.

— Está marcado para Maio do anno proximo a inauguração, em Roma, do 4.º Congresso Internacional de ourivesaria, joalheria e relojoaria.

O programma da assembléa, de que participarão representantes de 34 paizes diversos, acaba de ser fixado em Milão pelos membros do "Comité" Technico Nacional de Ourives e Relojoeiros.

*

HESPANHA

Por decreto do Ministerio da Agricultura, ficou criado o Instituto Nacional do Vinho, que deve estar em pleno funcionamento dentro de trez mezes, o mais tardar.

Outro decreto, da mesma pasta, institue o serviço de repressão das fraudes sobre o vinho, o qual comprehenderá uma secção technica de analyses e um corpo de inspectores e fiscaes do producto e denunciara os casos que deverão ser submettidos ao exame do Instituto.

Outro corpo de fiscaes, criado pelo mesmo decreto, será encarregado de recolher amostras de

vinho e mandal-as analysar pela secção competente.

— Acaba de apparecer o primeiro numero de uma revista que se destina a estreitar os laços que unem a Hespanha a Portugal e resolver os problemas communs ás duas nações. Tratará de assumptos de toda a natureza, desde a agricultura até a bibliographia, passando pelas finanças, medicina, etc.

O texto será escripto em hespanhol e em portuguez.

A nova publicação intitula-se "Revista Hispano-Lusitana".

— Falleceu o professor Manuel Serrano Sanz, lente aposentado da Universidade de Saragoça e membro da Academia de Sciencias Historicas.

O professor Serrano Sanz era um erudito de nomeada, considerado como o melhor americanista da Hespanha. Publicou numerosos trabalhos historicos, entre os quaes se destaca a obra intitulada "Origens do dominio hespanhol na America".

— Falleceu em Madrid o dr. Jeronymo Magias, director do Instituto Llorente, que dedicou quasi toda a sua vida ao estudo dos meios de combater a diphteria. Nesse sentido fez numerosas viagens pelo mundo inteiro.

*

PORTUGAL

O numero dos "sem trabalho" elevava-se, a 31 de Outubro ultimo, no paiz inteiro, a 29.225, cifra que accusa o augmento de 1.356, em relação ao mez anterior.

— A classe de letras da Academia das Sciencias, reuniu-se sob a presidencia do dr. Julio Dantas e com a presença do ministro da França.

O professor Amzalak apresentou interessante communicação sobre o economista francez Jean Baptiste Say e a sua influencia nos accórdos economicos entre a França e Portugal.

Em seguida, o professor Francisco Antonio Corrêa, director geral dos negocios commerciaes do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, fez uma conferencia sobre os novos aspectos da economia internacional.

— O ministro do Interior, sr. Albino Reis, tem-se esforçado actualmente para intensificar a propaganda da União Nacional.

Para isso fez em Braga uma conferencia perante as commissões locais da referida organisação sobre a qual a Dictadura se apoia.

Depois de lembrar os principios essenciaes da União Nacional expostos pelo sr. Oliveira Sa-

lazar no seu discurso-programma pronunciado a 30 de Julho de 1930, o sr. Albino Reis declarou particularmente:

"A União Nacional não deve limitar sua acção ao terreno politico sob pena de cahir no marasmo propicio á eclosão das lutas sem grandeza.

Ella deve sem duvida organizar a propaganda e a defesa da obra já realisada pela Dictadura e tambem dirigir as actividades politicas que a sustentam.

Cabe ainda á União Nacional desenvolver esse ultimo ponto afim de facilitar a adaptação do povo portuguez ás novas fórmulas de governo que serão inauguradas quando entrar em vigor a nova constituição politica".

— Com a presença de numerosos membros da colonia hespanhola, foi inaugurada em Lisbõa a "Casa da Hespanha".

*

FRANÇA

Proseguem activamente os trabalhos de construcção do novo caes de Duverdon, numa extensão de mais de 300 metros da embocadura do Gironda.

O novo caes virá facilitar grandemente a carreira da America do Sul, visto que permittirá o desembarque immediato dos passageiros mesmo em caso de ser

densa a cerração ou demasiado forte a maré.

As obras, que devem estar concluidas na proxima primavera, comprehendem, além do caes, a construcção das estações de chegada e quatro grandes linhas ferreas, departamento alfandegario, dos serviços de hygiene e da repartição dos correios e telegraphos.

— O Conselho Nacional Economico esteve reunido no Palais Royal, sob a presidencia do sr. Herriot, o qual resumiu os trabalhos realisados durante os oito annos de existencia do referido organismo do Estado.

O chefe do governo, depois de enumerar signaes precursores do reatamento da actividade economica mundial, disse que o Conselho deveria desde já elaborar novos methodos de acção, de accordo com as circumstancias economicas do presente.

Annunciou que, o governo, de conformidade com o projecto de lei apresentado pelo sr. Poincaré em 1927, fará votar o texto referente á organisação completa do Conselho.

— A Academia Franceza conferiu o grande premio de litteratura de 10.000 francos ao escriptor Franc Nohain, pelo conjunto dos seus trabalhos, e o premio de romances de 5.000 francos a Jackes Chardon, pela sua obra "Clair".

REGRESSO DE ZIZI

A JOSIAS OLIVEIRA

Eil-o que volta alegre, radiante,
O peito carregado de medalhas,
Entra feliz, em casa delirante
Trazendo em si, o éco das metralhas!

O pai ao vel-o chora emocionado
A mãe o abraça e prende ao coração,
Elle entristece ao vel-a emagrecida,
Tendo á cabeça um floco de algodão!

Tudo passa; a tristeza se dissipa,
As irmãs o rodeiam com prazer,
Capacetes, bornaes, feridas querem vêr,

Elle então, o soldado valoroso,
Abre a camisa e ao peito leva a mão
Dizendo: — Uma metralha não vara o
[coração!

G. P.

Écos da Prelazia de São José do Tocantins

Sua Excia. approvou o lugar da futura Capella de Veadeiros e que terá por padroeira N. S. da Conceição, marcando as dimensões e o terreno que pertencerá á Santa, como patrimonio, e que offerecem generosamente os diversos condomínios.

Veadeiros está a 1.400 metros sobre o nivel do mar, segundo informou-nos o Sr. Moisés Bandeira. De Veadeiros, onde ficamos um dia, seguimos, no dia 23, para o Moinho, distante duas leguas, ficando o dia 24 de Julho. Moinho, cujo nome veria com prazer Sua Excia. substituído pelo de Araucaria, é um arraial prospero e animado.

Está numa planicie cercada de montanhas, com boas aguas e com boas terras de cultivo.

Tem uma Capella, boa para o lugar, que está quasi prompta, foi pena, que por força maior, não fosse bemzida e inaugurada por Sua Excia. Rvma.

Mesmo assim, os actos religiosos foram todos na Capella, onde terá por orago o Menino Jesus.

Araucaria é berço das conceituadas familias dos Bernardes, José, Joaquim, Francisco e João Bernardes, que contam já com numerosa descendencia.

Como Veadeiros, tem escola mixta.

O pessoal de Araucaria e o de em roda é bem religioso.

No dia 25 de Julho, á bocca da noite, chegavamos a Cavalcanti; outrora muito prospero e hoje em notoria decadencia.

Dista oito leguas boas de Araucaria.

Que estradas, santo Deus! e principalmente a serra de Santa Anna, que exclusivamente de bôa só tem o nome da Mãe de Nossa Senhora.

Dizem os velhos que com a Matriz actual, cuja Padroeira é Santa Anna, existiam outrora a Igreja da Boa Morte e a de N. S. do Rosario, das quaes salvaram-se apenas as imagens, e que nos quintaes da Villa se colhiam para mais de 200 arrobas de café. Cavalcanti foi lugar de mineração e foi visitada em 1913 pelo apostolico Dom Prudencio, naquella epoca Bispo de Goyaz, e agora por Dom Florentino.

S. Felix, neste municipio, bem famoso em tempo da mineração, chegou a ter trez igrejas, e que, segundo contou-nos um respeitavel ancião na Araucaria, virou pasto de antas por uma praga justificada de um Padre.

Em 31 de Julho e 1 de Agosto festejou Cavalcanti o Divino e N.

S. do Rosario, com a erguida dos respectivos mastros e caçada da Rainha do Rosario, sendo a procissão na tarde do dia primeiro.

Nesta Matriz fica a imagem do C. de Maria, para reconduzir a Jesus, os transviados filhos que largaram da Igreja de seu Divino Filho.

No dia 2, transpondo a tão falada serra de Cavalcanti, chegamos ao lugar chamado Ministro, pernitoando nos dias successivos em Sucuri, onde vão levantar uma Capella, tendo Sua Excia. marcado as dimensões, no Gavião e em Lages.

Na Capellinha de Lages, ficamos um dia, e lá deixamos a ultima imagem do C. de Maria.

No dia 8 passamos em canoa o caudaloso Tocantins, divisa natural do Municipio de S. José com o de Cavalcanti e que dista de S. José umas quinze leguas.

O passador, João Rodrigues, em cuja casa tinhamos pernitoado, tratou-nos com todo carinho, fazendo quanto podia para obsequiar a Sua Excia. Rvma. em ambas margens do Tocantins admiramos muito Babassú.

Depois pousamos no Taquary, em casa do amigo Mauricio Dias da Costa e no dia seguinte, passando o rio Bagagem no vau, fizemos pouso em casa do Sr. Domingos Ferreira.

Com os olhos humidos em lagrimas, contava-nos o bom velho a desastrada morte de sua boa mãe e de um filho de trinta annos, ocorridas ambas no desastroso Bagagem e ultimamente a do Sr. Vital, pae de nosso pequeno guia desde o pouso anterior, alguns de cujos filhos baptizei em 1927.

Por fim, chegamos a Muquem no dia 10 de Agosto, conforme tinha marcado Sua Excia. Rvma. na Circular dirigida aos devotos e romeiros de N. S. d'Abbadia.

Descendo pela Bandeirinha e ao divisar no fundo da planicie a Casa de N. S. d'Abbadia, nossos labios impellidos, pelo nosso coração agradecido, pronunciam com amor de filhos a Salve Rainha. Cumprimentando ao zeloso Vigário de S. José e Secretario da Prelazia, de quem me separei em Curityba em 1917, surpresa de nossa chegada e algo contrariado, por vêr desmanchado o encontro preparado a Sua Excia., fomos prostrar-nos aos pés da milagrosa imagem de N. S. d'Abbadia e agradecer a maternal protecção de que nos tinha cercado durante toda a santa Visita.

Sua Excia. poude assistir a cin-

co dias da novena, alternando, na prégação sobre N. Senhora com o Pe. Claudio Arenal, C. M. F.

Encarregou-se do harmonium e cõro uma piedosa senhorita de Planaltina, educada por religiosas, com outras companheiras da mesma localidade.

Deram não pouco realce ás novenas e festa. N. S. d'Abbadia as galardõe como merecem. Houve romeiros que diariamente commungaram em honra de nossa Mãe do Céu.

No dia 15 de Agosto, na Missa solenne com assistencia do Prelado, tive a insigne honra de cantar as glorias e grandezas da Rainha sertaneja. Após a Missa, foi benzida e collocada a primeira pedra do novo Santuario perante numeroso publico de devotos romeiros.

Feita a leitura da acta que ia ser enterrada, redigida pelo Prelado e coberta de assignaturas, Sua Excia. de mitra e baculo, assistido pelos dois Padres, dá inicio á cerimonia.

Ao fim della, ao espoucar das bombas dos foguetões, o habilitado romeiro João Basilio de Oliveira, de Pirenopolis, faz subir um balão, em forma de zeppelin, que continha estes dizeres bem visiveis: "Viva N. S. d'Abbadia!"

Na vespera e na erguida do mastro de N. Senhora, fez elevar outro balão, ambos por elle confeccionados.

O encarregado das obras é o conhecido constructor de Formosa, Sr. Simão Ferrari.

O Prelado contractou com elle todos os alicerces. Quando sahimos de Muquem, no dia 18, estava aberta a cava do lado direito. A idea do novo Santuario teve entusiasta acolhida. Era muito commovente presenciar aquellas procissões de pedras, carregadas por homens, senhoras e até crianças, satisfeitos todos de prestar aquella homenagem á milagrosa Senhora d'Abbadia.

O numero de romeiros, apesar da crise accrescida desde o anno passado, e com os boatos de revolução no Estado, excedeu a toda expectativa. Alguns eram de bem longe.

Lá vimos romeiros de Planaltina, Pirenopolis, Jaraguá, Corumbá, L. Bulhões, Bom Fim, Flores, Posse, Nova Roma e até de Arraias, Formosa, Paracatú e Descoberto. Isto prova como é conhecida, invocada e venerada N. S. d'Abbadia de Muquem.

As impressões que levei de Muquem em 1928 foram boas, as que levo este anno são melhores.

Muita ordem e bastante concorrencia, apesar das circumstancias pouco favoraveis á romaria deste anno, piedade e devoção nos romeiros durante as novenas, missas e nas trez procissões, gosto

dos romeiros em fazer seus baptizados, casamentos e chrismas em Muquem, com franqueza, não esperavamos tanto, attendidas as criticas circumstancias porque atravessa nossa cara Patria.

No dia 18, ás quatro horas da madrugada, estavamos, o Prelado e quem isto redige, celebrando as missas no Santuario e um quarto antes das seis sahimos do arraial de N. Senhora caminho de S. José.

Do alto da Bandeirinha contemplamos com saudade a Casa de Nossa bõa Mãe, até quando? e como despedida recitamos outra Salve Rainha.

Depois de descansar hora e meia no rio do Peixe, chegamos a S. José antes das quatro horas da tarde.

O Pe. Claudio, que tinha-se adiantado um dia, preparou uma festiva recepção ao Prelado, de cavalleiros e fieis.

Uma Filha de Maria pronuncia um breve discurso de boas vindas ao Prelado, apontando os factos alegres e tristes que tinham-se succedido em S. José durante os dez mezes de ausencia, evocando a figura do incançavel Pe. Theophilo Guinda, C. M. F., fallecido a 5 de Maio deste anno.

O Prelado agradece, diz que está alegre ao ver-se de novo entre seus filhos de S. José, e triste por não achar entre os vivos o abnegado Pe. Theophilo; ao querer pronunciar este nome, o pranto corta-lhe totalmente a voz, entre a emoção e lagrimas dos circumstantes. A seguir, nos dirigimos á Matriz, onde foram cantadas trez Ave Marias pela felicidade da viagem.

No dia seguinte, 19 de Agosto, o Prelado e Padres fomos ao Campo Santo, em cuja Capella, no lado direito, está a sepultura do Pe. Theophilo, e rezamos um responso pela sua alma.

Esperamos que os fructos espirituaes e até materiaes da Visita de nosso Prelado não se farão esperar, estão já apontando, aquecidos ao calor maternal do C. de Maria.

Duas omissões têm soffrido estes écos, e que devo subsanar: sendo a primeira, as confortaveis casas que tem-se e estão-se construindo em S. Domingos, e que teve occasião de admirar o Prelado, principalmente a do bom amigo Joviniano H. Pinheiro, quem, com sua exma. familia, obsequiou a Sua Excia. com um café e almoço intimos.

A segunda omissão, é a boa Capella que o Sr. Roque está levantando no novo arraial de S. Francisco, distante hora e meia de Flores, onde descansamos no dia 25 de Junho, e cujo arraial passará a chamar-se Sta. Rita, o orago da Capella. Sua Excia. vi-

sitou detidamente as obras, dando as devidas instrucções.

Aproveito o ensejo, desde as columnas da "Ave Maria" para, em nome dos Missionarios residentes nesta Missão do Tocantins, agradecer aos nossos queridos Bemfeitores do Brasil e de Hespanha os muitos e valiosos presentes que tem mandado ao nosso venerando Prelado, para as nossas Matrizes e Capellas. Que obra tão missional e por tanto tão meritoria estão realizando!

Que o Coração de N. S. d'Abbadia de Muquem e o glorioso S. José vos retribuam, assim pedimos por vós os Missionarios e fieis aqui residentes.

Tendo passado a Festa do Coração de Maria em S. José, por fim, no dia 7 de Setembro, pedida a bençam ao Padroeiro da Prelazia e a de Sua Excia. Rvma., a quem agradecemos as immerecidas attenções que teve sempre para o ultimo de seus cooperadores, dando um abraço de despedida ao Pe. Claudio Arenal, pela fraternal e carinhosa hospedagem nos dias que aqui estive, emprehendia minha viagem de regresso a S. Domingos, satisfeito de ter prestado, embora com algum sacrificio, mais um auxilio a esta querida Prelazia.

P. José M. Martí, C. M. F.

S. José do Tocantins, Setembro de 1932.

O culto da Saudade

|||

Existe já em muitas cidades o piedoso costume de se destinar ás obras pias o dinheiro das coroas de flores artificiaes antes offerecidas á memoria dos que encetam a longa viagem do além.

Excellentemente pratica, na verdade, pois as coroas logo estragam-se expostas ao relento, são então queimadas ou atiradas ao lixo. Os que as guardam nos porões, evitam olhal-as para não recordar aquelle pungente espectáculo dos funeraes do ente querido.

Empregando-se o dinheiro das coroas nas obras pias, pelo menos resta o suave consolo de que o finado, por suas virtudes e bondade, soube conquistar na vida terrena innumeradas dedicações e amizades, as quaes, á sua memoria offereceram obulos aos necessitados, matando a fome e abrigando tantos infelizes. E' a melhor homenagem a ser prestada a um morto e que sensibi-

lizaria bem mais a sua desolada familia. Será mais um credito de beneficencia a favor da alma que se evolou para um mundo mais ditoso.

Para Deus, Omnipotente e Justo, exterioridades nada significam. Elle quer o verdadeiro amor á caridade e ao proximo, um proceder recto.

Jesus, o doce Enviado do Eterno, na sua tocante peregrinação por este Valle de Lagrimas, na divina missão de regenerar a peccadora humanidade, entre tantos e puros ensinamentos, pediu que nós amassemos o proximo como a nós mesmos, e deixassemos vir a nós os pequeninos.

No Culto da Saudade, em memoria do finado, são subscriptos donativos em pról das obras pias pelos parentes, amigos, admiradores e protegidos. Deste modo, a gente de poucas posses que sempre deplora não ter meios para offertar ao menos uma modesta coroa, encontraria oportunidade de render o seu preito de affecto, dando a quantia que pudesse para o generoso fim.

Assim os ricos, os remediados, os pobres honrariam o nome do que se foi, e concorreriam para melhorar as condições de vida dos desgraçados. A satisfação desse gesto attenuaria um pouco a dôr e a saudade da perda irreparavel. Tal idéa, já tão adoptada em cidades cultas, talvez seja desprezada pelos espiritos acanhados, apegados sempre aos archaicos usos.

Hoje em dia, antes de entregarem a sua alma ao Creador, os proprios moribundos são os primeiros a dispensar coroas e outras demonstrações mundanas de pezar no seu enterro.

O uso inexpressivo de coroas deve ser substituido pelo Culto da Saudade religioso, mais moderno, mais pratico, mais nobre e util.

Wladimir Pinto

AVISO

Pedimos aos caros assignantes da "Ave Maria" a fineza de entregar aos nossos representantes que viajam pelo PARANÁ, SOROCABANA, MOGYANA, PAULISTA e RIO GRANDE DO SUL, as importancias relativas á TOMBOLA PRO MEYER, cuja extracção será feita no dia 25 de Dezembro.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (22)

TER UMA BOA NOIVA... SEM SABER!

Aquella móle humana, como uma só bocca, no auge do delirio da alegria, rompeu em vehementes e prolongados vivas e applausos. Continuou, então, o presidente:

— Sois os mais illustres filhos de nossa aldeia e tenho a honra de participar-vos que as autoridades civis e ecclesiasticas determinaram se façam festas durante oito dias, conforme o programma (lê).

Termina pedindo a deferencia especial de que se realizasse em sua casa o primeiro banquete official. Uma tempestade de applausos cobriu as ultimas palavras do Presidente da Camara e um extraordinario borbório seguiu-se. Parecia que a enorme massa que enchia a praça estava tomada de delirio!

— Que falem os soldados! Que falem os soldados! gritavam todos.

— Que fale Joãozinho! gritou Assumpção.

— Que fale Joãozinho! respondeu a multidão.

— Que suba á tribuna o heroe que derramou o seu sangue por seu primo! gritou alguém.

Augmentou o delirio, mais forte era o alarido e no meio deste entusiasmo subiu á tribuna o já consagrado heroe.

Houve um momento de calma que foi interrompido por um começo de tumulto: era Assumpção que abria caminho entre o povo, para se approximar do orador e não perder uma só de suas palavras. Silencio completo reina agora na ampla praça. Todos estão com os olhos na figura varonil de Joãozinho, que se eleva, qual uma estatua de celebre e celebrado guerreiro, que coroasse patriótico monumento. Joãozinho, que não era orador, mas tinha fibra de heroe, como temos visto, não titubeou e com toda a calma e desembaraço, usou da palavra:

“Meus caros compatriotas:

Debaixo de empurrões e pancadas de affecto, fui forçado a subir nesta tribuna...”

— Você o merece, você o merece, gritam todos.

“...E eis-me constituido orador, um deputado...”

— Você vale mais do que um deputado!...

E nesta atmospheria de sadia alegria e franca camaradagem, disse Joãozinho algumas ligeiras palavras, que encerrou assim:

“...Em nome dos meus companheiros e no meu proprio agradeço as inequivocas demonstrações de amizade e carinho. Estamos agradecidos e satisfeitos e mais ainda emocionados com a maneira com que recebestes estes pequenos soldados...”

— Grandes heroes! grandes heroes, interrompem.

“...Soldados da grande Hespanha, que bebeu desde o berço o leite da fé! Sentimos que o nosso dever foi cumprido, com o desvelo e o amor que qualquer um de vós, meus compatriotas, terieis cumprido si lá estivesseis. Forçoso nos é confessar que derramamos o nosso sangue pela nossa querida Patria, mas, muito mais devemos proclamar que a coragem que possuímos nos momentos de perigo, nós a adquirimos aqui, nesta aldeia adorada, terra de raça, de autenticos heroes! Heroes autenticos, sim! Heroes que tem para fundamento de sua abnegada e heroica coragem a fé de christão, a fé de catholico! Eis o segredo do nosso heroismo — a fé!...”

— Bravo, bravo, muito bem!

“Não me devo alongar, embora muito vos tivesse a dizer ainda, por hoje basta, breve sabereis o final de nossa historia, que não está acabada, que demanda ainda muito e verdadeiro heroismo!...”

— Chega, chega, já fizestes bastante!

“Bastante, dizeis?... Para Deus, para a infinita magestade do Creador nada é bastante! Esta etapa que hoje terminamos foi felicissima, celebrada com entusiasmo, ardor e alegria, a que vamos encetar, porém, muito mais o será nos céus!... Nossos agradecimentos, pois, mais uma vez pelas extraordinarias e carinhosas manifestações de affecto que déstes a tão humildes soldados de Hespanha, que debaixo da protecção do Santo Rosario, que com nossos queridos pais aprendemos, conseguimos vencer, triumphar e até resuscitar!...”

O repicar dos sinos, os foguetes explodindo, os vivas, os brados deixaram abafadas as palavras de Joãozinho, a quem o Padre Vigario abraçava effusivamente.

Dispersava-se o povo, pensando no significado das palavras de Joãozinho, quando se referia á nova etapa a vencer, as quaes não conseguira ninguem atinar.

* * *

Na casa do parcho estavam os heroes, a quem o bom cura convidára para tomarem em sua companhia um refresco.

(Continúa)

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ
DO SENHOR, em:

União da Victoria — D. Maria Francisca de Oliveira Riesenber, modelar esposa, fervorosa catholica, Zeladora da Terra Santa, da Ordem Terceira das Mães Christãs, do Apostolado da Oração. Tendo praticado o bem morreu na clarividencia das venturas eternas.

Rio Doce — O sr. José Antonio Cardoso.

Casa Branca — O sr. Antonio Maschietto, catholico exemplar.

Villa Bom Fim — D. Sebastiana Nogueira Pontes.

Leme — O sr. Calogero Chincel.

Pará (Minas) — D. Romana Gabriella de Mendonça.

Sorocaba — No dia 30 de Outubro, tão santamente como tinha vivido, o fervoroso catholico Sr. Andrellino José Pedrozo, pae extremecido de nosso digno Presidente da Archiconfraria aqui no Santuario, Sr. Benedicto Pedroso. Uma prece pelo querido finado.

Rio Negro — D. Maria Joaquina Guimarães Carvalho.

S. Paulo — D. Balbina Vergeiro Steidel.

No lugar ignorado — O esquecivel esposo de D. Izaura Q. Machado, confortado com todos os Sacramentos da Santa Igreja.

Santos — O sr. Armando Ribas. — D. Luiza Peixoto, o sr. Arthur Rodrigues Claro, D. Carmen Fleury.

Araraquara — O sr. José Donzelli. — O distincto professor sr. Jorge Corrêa, muito estimado de todos. Foi educador durante longos annos, cargo que desempenhou com meticulosidade e tino. Sua bondade natural destacava-se por uma solida formação religiosa. — O competente pharmaceutico sr. Waldomiro Fortes, fiel cumpridor de sua difficil missão e homem de uma conducta irreprehensivel. Morreu confortado com todos os auxilios de nossa santa religião.

Sr. Bernardo Arnoldi — Com idade avançada, apesar da pertinaz doença que durante muitos annos foi-lhe minando sua robusta natureza, doença que sobrelevou com edificante resignação, desapareceu do scenario dos vivos esse antigo assignante da "Ave Maria" e muito devoto do Immaculado Coração de Maria, e que tão exemplar foi nos actos todos de sua vida.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

UM MILAGRE

III

Nas margens do Paranyba, perto do antigo povoado por nome Santa Rita dos Barreiros, morava uma rustica e quasi selvagem familia sertaneja. De trez pessoas era composta a familia, sendo o chefe da mesma o antigo conhecido do lugar, João Miguelinho. Sua mulher era uma pessoa estimada na povoação, pois quando aquella gente precisava de uma pessoa para rezar um terço ou outro qualquer acto religioso era sempre a pessoa por todos procurada, para o desempenho de tudo. Tinha o casal um filho por nome José Maria, unico auxiliar daquella boa e santa gente. João Miguelinho vivia de trabalhos rusticos, pois tratava das plantações, das creações, da pesca e de tudo que mais fosse possivel em tão longes terras sertanejas. Mal sahia o sol, já João Miguelinho estava de pé e com a sua camisa sempre aberta no peito, seus braços sempre livres, com um ar sempre contente cuidava de suas obrigações, afastado completamente de tudo que o homem da cidade conhece. Sua voz era forte e suave e sempre vivia cantando as cantigas religiosas

propias das almas puras, boas e bem conformadas.

Uma manhã, ainda com a luz difusa, sahira para a pesca marcada de vespera, levando em sua companhia o seu fiel amigo que era o seu filho José Maria. Mal tinham o rio descido, ainda na entrada de um remanso, formado pelas aguas do caudaloso Paranyba, quando foram victimas do assalto de um terrivel morador das profundas aguas do rio que era um enorme jacaré. Estariam irremediavelmente perdidos se não fosse a grande calma e a grande fé em Deus e na Santissima Virgem Maria, pois logo que o terrivel animal atirou-se para cima da fragil canoa procurando apoderar-se daquellas duas vidas, o velho habitante das brenhas levantou aos céus os olhos e com uma fé ardente exclamou: "Valha-nos Nossa Senhora da Conceição". Eis que um grande milagre se opera, pois aquelle animal feroz, armado de dentes e garras medonhas, que ha poucos momentos parecia nada attender, em uma convulsão fortissima atira-se de novo no rio, deixando apenas uma branca espuma por cima das aguas por elle de novo cortadas.

Maria Conceição Alvim

Santa Luzia do Rio das Velhas,
8 de Outubro de 1932.

A saúde das crianças Vermes intestinaes Dever imperioso dos paes

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu numa revista medica o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e molestias das crianças. Segundo esse scientista abalitado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, soffrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastios, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terríveis parasitas intestinaes. O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças depois de uma certa idade precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é, muitas vezes, a sua propria salvação. Mas o que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha de ta, que seja gostoso, que dispense purgativos, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados da criança e que possa ser tomado sem cuidados medicos. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier é

bem o lombrigueiro das crianças, porque prehenche todas as exigencias dos mais abalitados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas, dormem e comem bem, não têm indigestões e são o encanto do lar. E' dever imperioso dos paes darem a seus filhos esse lombrigueiro.

RADIOS "VOZTONE"

(O SOM DA VÓZ)

ALEGRIA DO LAR
SÃO MUITO SONOROS
POTENCIA ADEQUADA
ONDAS CURTAS E LARGAS
EM CADA POSSUIDOR,
UM ADMIRADOR

A' venda na

"CASA MANON"

S. PAULO

Unico representante para o
Brasil

Armando Settas

CAIXA POSTAL, 3891

S. PAULO

LEIAM

OS SEGUINTE ROMANCES:

A MENOR DAS TRES
2\$500

LUCIANO E PAULINA
2\$500

CAMINHO DA FELICIDADE
2\$500

MARIA THEREZA
2\$500

AS RUINAS DO MEU CONVENTO
3\$000

O BALSAMO DAS DORES
3\$000

Pedidos, com a importancia para o porte, á
ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA, 615 — S. PAULO

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em
geral — Vendas por atacado e a varejo

Os attestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identi-
ca, venho publicamente attestar que soffrendo
de ha muitos annos de tenaz bronchite asth-
matica colhi os mais vantajosos resultados pos-
siveis do uso do PEITORAL DE ANGICO
PELOTENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfa-
zejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da
minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro
de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel,
Brullio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Mes-
sias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J.
Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas:
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,
R. Soares & C., etc.

Construcção e venda de casas a prestações inferiores ao aluguel, á vontade do comprador

CONSTRUIMOS DIRECTAMENTE.

GARANTIMOS, PORTANTO, A MAIOR
ECONOMIA, A EXCELLENCIA DOS MA-
TERIAES, A SOLIDEZ E O FINO ACA-
BAMENTO DA OBRA.

UMA VEZ QUE O PREDIO REPRESENTA A GARANTIA DO NOSSO EMPRESTIMO, e isto durante varios annos, — o que não se dá com os outros constructores, cuja responsabilidade termina com a entrega das chaves, — a pessoa menos versada em materia de construcção pode ficar absolutamente tranquillizada, na certeza de que o acabamento da obra terá o maior esmero.

Convencionado o nosso preço, não ha o menor risco de que o mesmo soffra alteracção para mais, como sóe acontecer frequentemente. AO CONTRARIO, pagando á vista os materiaes que consóme, "LAR BRASILEIRO" obterá frequentemente taes vantagens que lhe permittam REDUZIR O PREÇO DO ORÇAMENTO A PRINCIPIO COMBINADO, e, nesse caso, a Sociedade fará COM QUE OS SEUS CLIENTES PARTICIPEM DESSE BENEFICIO, DEVOLVENDO-LHES A DIFFERENÇA CONSEGUIDA.

Não é usual um constructor conceder ao seu cliente um abatimento no preço combinado, pelo facto de ter adquirido por menor quantia os materiaes necessarios.

AINDA MAIS, "LAR BRASILEIRO" contribuirá, para o pagamento da divida do cliente com varios contos de réis, na fórma que explica o prospecto. Com taes facilidades e um pequenino esforço de parte do comprador, um predio que custa Rs. 40:000\$000, por exemplo, poderá ser pago por Rs. 35:000\$000, ou menos.

Todo possuidor de um lote de terreno, completamente pago, poderá passar de inquilino a proprietario, sem despeza alguma, dentro de um prazo de 5 mezes, porque aceitamos o terreno como dinheiro em pagamento da entrada inicial de 20 por cento.

Emprestimos realizados

Rs. 130.000:000\$000

Lar Brasileiro

Associação de Credito Hypothecario para
facilitar a acquisição da casa propria

R. Boa Vista, 31 (Edificio "Sul America")

SÃO PAULO